

Editorial

É com satisfação que apresentamos a vigésima quinta edição da Revista Ciências Sociais em Perspectiva, buscando honrar nosso compromisso de promover a integração dos campos do saber das ciências sociais aplicadas, consolidada nesta publicação refletindo a qualidade da pesquisa e da extensão. A divulgação do conhecimento contribui com a realização profissional dos pesquisadores e com a sociedade, na medida em que permite o acesso a estudos que poderão servir de subsídio à gestão organizacional.

Assim, no primeiro artigo, Angela E. M. Centenaro propõe-se a retratar alguns aspectos do imaginário das mulheres em relação ao cooperativismo para verificar como estas percebem as modificações que estão ocorrendo no mundo do trabalho cooperativo rural e urbano, tanto nos planos político e administrativo, como industrial e financeiro-contábil que as circundam, e que soluções elas sugerem para resolver problemas locais sobre o tema abordado.

André Luiz M. de Souza Leão e Sérgio C. B. de Mello apresentam um estudo de caso onde buscam compreender e discutir a atmosfera de relacionamento sob a ótica da fenomenologia da percepção, no qual apontam alguns caminhos para as reflexões e pesquisas futuras acerca do tema.

Para identificar os benefícios na atuação em redes de empresas no transporte público, Rafael M. Lübeck e Milton L. Wittmann realizaram um estudo por meio de análise de conteúdo, em três redes de empresas de transporte público do Rio Grande do Sul, os benefícios pela atuação em rede a partir da ocorrência de fatores competitivos.

No quarto artigo, que objetivou avaliar a eficiência técnica da gestão das escolas federais de educação básica no Brasil, Aléssio T. C. de Almeida e Álvaro C. de Almeida Filho, mostram que as escolas federais do estado do Espírito Santo apresentam maiores índices de eficiência técnica, e que o desempenho das localidades em termos de eficiência sinaliza apresentar relação com o nível socioeconômico dos alunos.

Ainda versando sobre gestão pública, no quinto artigo Nelson G. M. Pinto, Daniel A. Coronel e Reisoli Bender Filho analisam o programa bolsa família e as

evidências empíricas no cenário brasileiro, onde destacam aspectos positivos na promoção do desenvolvimento social nos territórios a partir da atuação do programa e questionam aspectos com relação às condicionalidades e à cobertura do programa.

O sexto artigo mostra um estudo do desenvolvimento econômico e humano chinês, escrito por Caroline G. Araújo e Everlam E. Montibeler, no qual indicam que o país avançou nos aspectos do desenvolvimento social, mas não sem limitações distributivas.

Marcelo Honório e Maria Piedade Araújo, no sétimo artigo, avaliam os rumos e desafios na corrente de comércio externo do Brasil, identificando seus principais parceiros comerciais, produtos comercializados e qual o comportamento do termo de troca dos produtos comercializados pelo Brasil.

O oitavo artigo traz um reflexão acerca da importância da subjetividade na pesquisa sócio antropológica, proposta por Márcia Regina Castro Barroso que conduz a algumas considerações sobre a invisibilidade do pesquisador, as formas de se fazer entrevistas, o diário de campo, bem como a análise do papel do pesquisador enquanto um elemento importante na construção do conhecimento.

No artigo nono, Luiz Antônio de C. Godinho, Margarete D. B. da Silva e Marlusa Gosling abordam reclamações feitas à uma empresa de eletrodomésticos postadas no site Reclame Aqui, identificando as emoções expressas pelos clientes em relação às respostas oferecidas pela marca, a má qualidade do produto, a falta de retorno da empresa e a falta de peças de reposição.

No artigo "O sentido da educação em Émile Durkheim e Max Weber: elementos para um estudo comparado", décimo artigo desta edição da revista, Sidnei F. de Vares e Vanessa B. Bortulucce analisaram o sentido da educação destes dois ícones da sociologia clássica para traçar as diferenças e as possíveis aproximações entre ambos.

Estudando a organização social e política do povo Kaingang no sul do Brasil, especialmente no Paraná, Antonio C. Almeida buscou analisar a dinâmica das lideranças indígenas em contato com a sociedade envolvente e o Estado nacional, mostrando a tendência de o

povo Kaingang escolher os seus líderes com base em algumas competências essenciais.

Por fim, no décimo segundo artigo, Lilian N. Riedner e Geysler R. F. Bertolini realizam uma análise teórica sobre a sustentabilidade da agricultura familiar em propriedades produtoras de mandioca, buscando descobrir quais são as discussões atuais sobre o tema, abordados em trabalhos e pesquisas científicas já realizadas sobre o assunto.

Com mais esta edição da Revista, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas e sua equipe concretizam seu papel na divulgação científica e acadêmica em nível nacional. Portanto, cumpre-nos agradecer a profícua colaboração do Conselho Editorial, dos pareceristas externos e daqueles que contribuíram para esta publicação emprestando seu saber.

Loreni T. Brandalise